



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE INICIAÇÃO AO CADAGY¹

Djulia Kryszczun Copetti²; Maicol Kauê Oliveira Laurindo³

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí pelo projeto de extensão CIA CADAGY - Corpo em Movimento

² Autor - Bolsista; Djulia Kryszczun Copetti, estudante do curso de Pedagogia; Participante do projeto de Extensão CIA CADAGY - Corpo em movimento;

³ Autor - Bolsista; Maicol Kauê Oliveira Laurindo estudante do curso de Psicologia; participante do projeto de extensão CIA CADAGY - Corpo em movimento;

Coordenador da CIA CADAGY UNIJUÍ. Pesquisador das culturas étnicas e professor das áreas da arte cênica e dança.

INTRODUÇÃO

A Companhia Cadagy é um projeto de pesquisa e extensão artística da Unijuí, consiste em um grupo de estudantes e voluntários que possuem habilidades nos campos das artes, sendo composto por palhaços, malabaristas, dançarinas, capoeiristas, ginastas, entre outros. É uma companhia multidisciplinar, voltada para as artes circenses. O ponto principal da companhia se dá no desenvolvimento e capacitação de professores, tornando os participantes capazes de ensinar, corrigir e levar adiante os conhecimentos artísticos.

Com o passar dos anos se percebeu uma diminuição no interesse dos alunos em ingressar na companhia CADAGY, também foi percebido que na cidade de Ijuí haviam poucos estímulos artísticos da área trabalhada na companhia, como por exemplo ginástica ou teatro, logo, não era difícil entender o porquê de existirem poucas inscrições para a companhia. Assim se decidiu que a companhia deveria desenvolver um projeto de Iniciação.

O projeto de Iniciação em primeiro momento foi pensado e justificado de diversas formas, como apresentar às crianças e aos adolescentes o mundo das artes, descobrir talentos que podem ser desenvolvidos ao longo da vida dos participantes, colaborar com o desenvolvimento da cultura na cidade, além de capacitar os bolsistas como professores para as áreas artísticas e cultivar a arte nas crianças e adolescentes, para que no futuro façam parte da CIA CADAGY. Neste trabalho será relatado o desenvolvimento deste projeto de iniciação, bem como as experiências obtidas e sua importância para a comunidade.



desenvolvimentos pessoais e sociais por meio das artes (Coletto, 2010, p.138 apud Camargo, 2019). Percebe-se então que um projeto artístico tem valor e deve ser realizado para que as crianças possam desenvolver habilidades inerentes a vida em sociedade e se conectarem cada vez mais às artes, independente da sua origem. Projetos de iniciação às artes devem cada vez mais serem incentivados e colocados em prática, pois percebe-se que a arte vem se perdendo cada vez mais. Nogueira enfatiza que segundo Ana Mae:

“O artista acha que, por si só, não ensina. Ele acha que não consegue estabelecer essa relação. Mas, necessariamente, por ser artista, ele tem o que ensinar. É preciso ter desejo de ensinar, mas no Brasil, infelizmente, há um desprezo por nossa educação pública, que acaba convertendo-se em uma instituição, que vai formar apenas capacidades empregatícias, de nosso povo, deixando todo o resto de lado” (Nogueira, 2016 apud Camargo, 2019, p. 18)

O projeto de iniciação às artes circenses da CIA CADAGY, vem no sentido de possibilitar aos alunos uma nova realidade, permitindo construir um senso cultural e trabalhar talentos latentes que não podem ser desenvolvidos em espaços escolares. O projeto é realizado no Centro de Educação Básica Francisco de Assis - EFA, conta com o corpo estudantil, tendo atualmente em média 40 alunos participantes do projeto. O projeto foi concebido de forma a testar sua eficácia, sendo aberto para turmas a partir do quinto ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio, além de ser aberto para a comunidade externa. Essa faixa de alunos vem no sentido de obtenção de participantes ativos para a Companhia, como, por exemplo, alunos dos anos finais que poderiam se tornar bolsistas e voluntários e agregar o corpo do grupo.

Na primeira turma, foi observado que os alunos do ensino médio e anos finais do fundamental não aderiram ao projeto como esperado. As turmas eram pequenas, tendo majoritariamente alunos do quarto ano e quinto ano. Neste grupo inicial as aulas eram ministradas por professores definidos pelo coordenador, logo se tinham professores com especialização em malabarismo, ginástica, aéreos, teatro e dança. As aulas para este grupo se deram em encontros durante a semana no período da tarde divididos em dois horários, um às 16:30 (estudantes do turno matutino) e outro às 17:30 (estudantes do turno vespertino). Para as aulas utilizaram do espaço da sala de espelhos da EFA. O andamento dos dias era programático, tendo aulas de certo tipo de arte em cada sessão de treino, para ampliar o mundo do conhecimento das crianças.



Tal grupo teve seu início no ano de 2023, durante o ano foram apresentados os diferentes tipos de arte e como trabalhá-las dentro do palco ou em intervenções. Nesta lógica o projeto de iniciação se apropriou de um dos espetáculos cuja a Companhia Oficial já havia trabalhado, o espetáculo “Fora do ar”. Neste espetáculo os alunos puderam mostrar as habilidades e condições que desenvolveram durante o ano, também puderam ter uma experiência real de como é estar em frente a um público.

Foi observado que o sistema utilizado era funcional, porém poderia haver melhorias, como, estender a faixa etária das crianças, dando mais atenção ao público infantil, trazer metodologias e didáticas voltadas às crianças e ter aulas abertas junto com os artistas da Companhia Oficial. Pensando nisso, no ano de 2024 o projeto foi trabalhado de maneira diferente, as aulas continuarão sendo ministradas pelo coordenador e integrantes da companhia, sendo trabalhos nos turnos da manhã e tarde das quintas-feiras. Esse horário foi definido pela experiência e prospecção de maior número de inscrições para o projeto. Após as inscrições as turmas totalizaram 40 alunos, devido pela extensão da faixa etária do público, sendo desde o 1º ano do fundamental.

Nas aulas de quinta-feira, com início no dia 07 de março, o professor Dionatan Manica e a professora Djulia Copetti perceberam que poucas crianças conheciam sobre as artes circenses, então iniciou-se o projeto explicando sobre as modalidades que a compõem. Com o passar das aulas percebeu-se uma necessidade de serem realizadas algumas aulas abertas juntamente com o treino da CIA CADAGY. Durante essas aulas abertas às crianças tem oportunidade de experimentar as diversas modalidades artísticas trabalhadas pelo grupo de bolsistas e voluntários, como, dança, aéreos, palhaçaria, ginástica, capoeira e teatro. Em análise dos conteúdos das aulas de quinta-feira, pode-se ver uma evolução dos conhecimentos dos alunos, além de um aprimoramento nas habilidades sociais e pedagógicas, onde se viu uma mudança na forma de resolução de problemas, de autoaprendizado e ensino aos colegas.

Por fim as aulas abertas, que ocorrem uma vez ao mês, foram decisivas para o desenvolvimento dos dois projetos, pois nessas aulas o que os professores nominais não conseguiam desenvolver com as crianças, os outros integrantes poderiam intervir e ajudar no desenvolvimento dos alunos, possibilitando o aprendizado dos dois, tanto de quem recebe o ensinamento como para quem ensina. Um relato pode ser dado por um dos responsáveis das acrobacias, ao ver instrutor realizando alguns saltos as crianças chegaram cheias de

